Ano XX nº 5573 – 19 maio de 2017

Vamos às ruas pela saída de Temer e por eleições diretas

Logo após a divulgação de gravações em que o presidente Michel Temer é flagrado pedindo para que Joesley Batista, um dos sócios da JBS, continue com os pagamentos a Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados, e ao doleiro Lúcio Bolonha Funaro para que ambos mantivessem o silêncio e não delatassem outros envolvidos no esquema de corrupção investigado pela operação Lava Jato, as frentes Brasil Popular e Povo Sem medo convocaram manifestações para todas as capitais do país. Também já convocou uma grande manifestação para domingo (21) em São Paulo.

Em outra gravação, Temer indica o deputado Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR) para "resolver assuntos" da J&F, uma holding que controla a JBS. A polícia federal seguiu e filmou Rocha recebendo uma mala com R\$ 500 mil, enviados por Joesley.

O senador Aécio Neves, presidente nacional do PSDB, também foi gravado pedindo R\$ 2 milhões a Joesley para pagar despesas com sua defesa na Lava-Jato. Aécio indicou seu primo Frederico Pacheco de Medeiros, para receber o dinheiro. Fred, como é conhecido, foi diretor da Cemig, nomeado por Aécio, e coordenador de logística de sua campanha a presidente em 2014. A Polícia Federal filmou a entrega de dinheiro a Fred. Os números de série das notas haviam sido registrados previamente. A mala onde estava o dinheiro possuía um chip para permitir sua localização. Os valores foram depositados na conta de uma das empresas do senador Zezé Perrella (PSDB/MG).

Diante das gravações, também ganha força a convocação feita pela CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais para que Brasília seja "ocupada" na semana que vem em protesto e para pressionar deputados e senadores a rejeitarem as propostas de reforma trabalhista e da Previdência encaminhadas pelo atual governo ao Congresso Nacional.

Base do governo teme se expor em debate sobre reforma trabalhista

A audiência pública ocorrida no Senado na terça-feira (16) para debater a reforma (desmonte) trabalhista foi marcada pela ausência da maioria dos parlamentares da bancada governista – só 16 dos 80 senadores participaram da discussão, a maioria contra a medida que quer rasgar a CLT.

Segundo texto publicado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), a base de Temer não quis se expor defendendo a nefasta proposta. "Por mais que neguem, têm medo de não serem reeleitos em 2018. E nós estamos trabalhando muito para acabar com os planos deles de voltar a Brasília depois das eleições", diz o texto.

No debate de cinco horas aconteceu o esperado: representantes das centrais sindicais (CUT e CSB) e da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), defenderam o arquivamento da proposta e os empresários e seus prepostos defenderam o fim da CLT.

COE Itaú define calendário de negociações com o banco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú definiu, com a direção do banco o calendário de negociações sobre a pauta genérica, apresentada na última reunião que antecipava assuntos referentes à Reforma Trabalhista.

No encontro desta quarta-feira (17), os representantes dos trabalhadores cobraram um desdobramento do Itaú sobre os pontos que pretende alterar em cada um dos assuntos.

O banco sinalizou que está esperando o desfecho das reformas, propostas pelo governo golpista, no Congresso para aprofundar o debate da pauta entregue à Contraf-CUT. Por sua vez, a COE lembrou da minuta, entregue ao banco, com a proposta sobre vários pontos a serem discutidos, como emprego, saúde e agência digital.

A próxima reunião está agendada para 21 de junho e debaterá os temas jornada de trabalho e agência digital. Para este encontro, foi solicitado que o banco envie a proposta com antecedência, para ser debatida na Comissão.

O Itaú apresentou também o número de Pessoas com deficiência (PCD) dentro do banco e dividiu por estado. Em todo o Brasil, são 3955 PCDs. Isso representa quase 5% do quadro de funcionários, como exige a Legislação.